

156

GRANITO MORRINHOS E OS GREISENS MINERALIZADOS EM ESTANHO. *Maicol da Rosa, Orlando Renato Rigon Minuzzi, Artur Cezar Bastos Neto, Vitor Paulo Pereira* (Projeto “Avaliação do Potencial Estanífero do Granito Morrinhos”, Departamento de Mineralogia e Petrologia, Instituto de Geociências - UFRGS).

O objetivo deste trabalho foi a descrição petrográfica de uma ocorrência de Sn-greisen associada ao Granito Morrinhos, o qual pertence à Suite Intrusiva Dom Feliciano – magmatismo tardi a pós tectônico do ciclo Brasileiro. Até o presente trabalho, as ocorrências de Sn-greisen na parte oriental do Escudo Sul-rio-grandense são todas relacionadas aos granitóides das Suites Intrusivas Campinas e Cordilheira. Na área estudada, as rochas mais antigas pertencem ao Complexo Gnáissico Arroio dos Ratos. O Granito Morrinhos apresenta contatos ora intrusivo, ora tectônico, com este complexo. Rochas sedimentares da Bacia do Paraná e aluviões recentes recobrem parcialmente o corpo estudado onde diversos greisens foram cartografados. No Granito Morrinhos, foram cartografadas quatro fácies: fácies regional (composição sienogranítica); fácies granito porfirítico (composição monzogranítica); fácies de borda (composição sienogranítica); e fácies microgranito porfirítico (biotita granito de composição sienogranítica). Ocorre enriquecimento em quartzo, Na, Li, Rb, Sn, Zn, Nb e Ta e decréscimo de K, Ca, Zr, Ti, Fe, Ba, Sr e P a partir da fácies regional, para a granito porfirítico, para as fácies de borda e microgranito porfirítico. Os greisens ocorrem na forma de vênulas, veios, lentes ou bolsões controlados por fraturas e localizam-se nas fácies de borda e microgranito porfirítico. Esta última relaciona-se, provavelmente, às porções apicais da intrusão. Os greisens são representados petrograficamente por (em ordem de enriquecimento de estanho): mica-quartzo greisen, quartzo-mica greisen e mica greisen. Os greisens com maior concentração de estanho estão associados à fácies microgranito porfirítico.